

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira


Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>

CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>


CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>


CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110


OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132


OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

CAPÍTULO 17

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

Data de aceite: 01/03/2022

José Eduardo Lima Lourencini

Centro Universitário de Adamantina, Curso de
Direito
Adamantina, SP

Monica Fürkotter

Universidade do Oeste Paulista, Programa de
Pós-Graduação em Educação
Presidente Prudente, SP

RESUMO: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são uma realidade no dia-a-dia. Isso nos motivou a estruturar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) empregando o *Google Sala de Aula*, na perspectiva da aprendizagem colaborativa e construcionista. Este texto apresenta um relato da experiência de uso desse AVA na disciplina Direito Civil – Obrigações II de um Curso de Direito. O AVA foi estruturado visando uma aprendizagem ativa dos alunos, contrapondo-se a usual transmissão de conteúdos. Os resultados indicam que o aplicativo auxiliou no processo de ensino e aprendizagem, apesar de problemas enfrentados com conectividade, na utilização dos smartphones e mesmo na utilização da tecnologia pelos alunos em situações diferentes daquelas em que eles usualmente a utilizam, bem como no planejamento das atividades e na interação entre alunos. Concluímos que há ganhos no processo de ensino e aprendizagem caso sejam propostas atividades em que os alunos vivenciem a espiral da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Direito, Ambiente Virtual de Aprendizagem, *Google Sala de Aula*, Construcionismo.

GOOGLE CLASSROOM AND LEGAL EDUCATION: A COLLABORATIVE AND CONSTRUCTIONAL APPROACH

ABSTRACT: Digital Information and Communication Technologies (DICT) are a reality in everyday life. This motivated us to structure a Virtual Learning Environment (VLE) employing *Google Classroom* from the perspective of collaborative and constructionist learning. This text presents an account of the experience of using this VLE in the discipline Civil Law - Obligations II of a Law Course. The VLE was structured aiming at an active learning of the students, in contrast to the usual content transmission. The results indicate that the application helped in the teaching and learning process, despite problems faced with connectivity, the use of smartphones and even the use of technology by students in situations different from those in which they usually use it, as well as the planning of activities. and in the interaction between students. We conclude that there are gains in the teaching and learning process if activities are proposed in which students experience the learning spiral.

KEYWORDS: Digital Information and Communication Technologies, Law, Virtual Learning Environment, *Google Classroom*, Constructionism.

INTRODUÇÃO

A interação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é uma realidade cada vez mais presente em nosso dia-a-dia, principalmente a telefonia móvel, configurando-se, verdadeiramente, como um fato irreversível. Entre os mais jovens, contudo, este fenômeno é ainda mais intenso. Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no quarto trimestre do ano de 2016,

Da população de 10 anos ou mais, 77,1% tinham celular para uso pessoal. O indicador variou de 65,1% (Norte) a 84,6% (Centro-Oeste). A proporção de homens que tinham celular para uso pessoal (75,9%) foi menor que a das mulheres (78,2%). Essa diferença foi notada nas Regiões Norte (62,3% contra 67,8%), Nordeste (65,5% contra 71,6%) e Centro-Oeste (83,6% contra 85,6%), mas quase imperceptível nas demais. Entre os usuários de celular, 78,9% acessavam a Internet por meio do aparelho. (BRASIL, 2016).

Evidentemente que este cenário acaba por trazer mudanças importantes em todos os setores da sociedade levando a “novas maneiras de trabalhar, de comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar e, em suma, de viver” (COLL; MONEREO, 2010, p. 15).

Por sua vez, recebemos hoje nos bancos escolares indivíduos que são nativos digitais (PALFREY; GSSER, 2011), ou seja, indivíduos nascidos após os anos 1980, extremamente habituados e habilitados com o uso das TDIC, que transitam entre a navegação na internet, o uso de redes sociais, aplicativos e jogos com extrema facilidade. Tais alunos representam a grande maioria, inclusive, dos matriculados no Ensino Superior no Brasil, conforme Sinopse Estatística do Ensino Superior, produzida no ano de 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Naquele ano, encontravam-se matriculados em cursos superiores, no Brasil, 8.048.701 alunos, dos quais 6.696.210 tinham entre 17 e 34 anos, ou seja, 83,2% do total de alunos matriculados eram nativos digitais.

As profundas transformações em nossos alunos e na forma com que verdadeiramente interagem com seus pares e com o mundo demandam repensar o processo de ensino e aprendizagem e os papéis desempenhados por professores e alunos. Não se pode conceber tal processo nos moldes da pedagogia tradicional, na qual o ato de ensinar é entendido tão somente como “o repasse das ideias do professor para a cabeça do aluno; os alunos devem compreender o que o professor transmite, mas apenas com a finalidade de reproduzir a matéria transmitida”. (LIBÂNEO, 1994 p. 61).

Entretanto, a usual e consagrada (porém tão pouco eficaz) transmissão de conteúdos é extremamente natural no ensino superior jurídico (MELLO, 2007). Tal panorama é reforçado pois, de acordo com Ribeiro Júnior (2001), o corpo docente dos cursos de Direito é formado por profissionais que, em sua esmagadora maioria, não tem qualquer tipo de

formação pedagógica, 90% de juristas e tão somente 10% possuem a referida formação. Segundo o autor, para estes profissionais, somente conhecer o conteúdo que lecionam em sala de aula é o suficiente para ser um bom professor, sendo a formação docente deste profissional algo relegado a um segundo plano.

Asseveram Coll e Monereo (2010) que são necessárias mudanças irreversíveis no papel que os alunos e os professores adotam em face da intermediação exercida pelas TDIC. O professor como um verdadeiro guardião do conhecimento e protagonista central do processo de ensino e aprendizagem entra em crise em um mundo verdadeiramente conectado, se tornando, ao longo dos anos, um gerenciador de informações, um orientador, bem como mediador de debates e discussões. Isso eleva o aluno a protagonista central, demandando uma postura ativa em relação ao processo e não simplesmente de reprodutor do conhecimento.

Para tanto, é fundamental o uso que se faz das TDIC. De acordo com Gomes (2002), a simples utilização de TDIC pelo professor não garante mudanças no processo de ensinar e aprender, é necessário repensar os paradigmas educacionais, garantindo aos alunos a possibilidade de exercerem papéis efetivamente críticos, criativos e construtores do seu aprendizado.

Nesse sentido, a utilização do aplicativo *Google Sala de Aula* pode contribuir com este processo, visto se tratar de um aplicativo de acesso livre, bastando apenas que professor e alunos tenham uma conta válida na plataforma *Google*, como, por exemplo, um gmail, podendo ser acessado de um desktop ou mesmo de dispositivos móveis, como smartphones ou tablets, apresentando funcionalidades similares para usuários dos sistemas *Android* ou *iOS*.

Além da facilidade no acesso ao meio tecnológico, ele disponibiliza ao professor diversas funcionalidades, tais como o envio de vídeos, imagens, questões dissertativas e objetivas - que podem ser resolvidas durante as aulas ou não, possibilitando a socialização das respostas entre os alunos - ou mesmo a construção de textos colaborativos. Também é um espaço onde se pode fomentar debates sobre os mais diversos temas relacionados ao conteúdo programático, através de murais, sempre mediados pelo professor. Poderá, ainda, utilizar o referido AVA como um repositório de conteúdos abordados em aula. Em razão de tais características, de acordo com Onrubia, Colomina e Engel (2010), trata-se de um AVA que possibilita uma comunicação síncrona e assíncrona entre seus participantes.

Isso posto, este relato de experiência tem por objetivo descrever e analisar a utilização do referido AVA em uma turma do segundo ano do curso de Direito de um Centro Universitário de uma cidade de pequeno porte do interior do estado de São Paulo, na disciplina de Direito Civil – Obrigações – II, a partir do segundo semestre do ano de 2019. A referida turma conta atualmente com 43 alunos matriculados, dos quais 24 são mulheres e 19 homens e 62,79% dos alunos possuem entre 18 e 20 anos (nascidos nos anos 1999 e 2000).

Cabe ressaltar que, muito embora a atividade não tenha sido submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), teve total aprovação da Coordenação do Curso de Direito do referido Centro Universitário e concordância livre e esclarecida dos alunos matriculados na disciplina.

METODOLOGIA

Após a realização de curso de capacitação em ferramentas do *Google*, ofertado pela Instituição de Ensino Superior ao final do primeiro semestre do corrente ano, em que tivemos contato com a ferramenta *Google Sala de Aula*, traçamos um planejamento pedagógico durante o recesso de aulas ocorrido entre parte dos meses de junho e julho para criar o AVA, implementá-lo e comunicar os alunos.

O ambiente foi organizado em tópicos, divididos da seguinte forma: a) Materiais de apoio (slides, artigos científicos, material de apoio elaborado pelo professor); b) Questões dos últimos Exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); c) Jurisprudência, ou seja, decisões judiciais proferidas pelos mais variados tribunais superiores sobre casos tratados em sala de aula e atuais; d) Divisão do conteúdo programático em vários tópicos, cada um sendo abordado por um tipo de atividade (questões objetivas, questões dissertativas simples, com respostas particulares, questões dissertativas com respostas públicas e respostas construídas de maneira colaborativa, bem como a construção de textos de forma colaborativa). Tais atividades tinham como objetivo fundamental introduzir o aluno na análise dos temas propostos, através de perguntas-conceito ou mesmo situações-problema, ressaltando aspectos importantes para o seu desenvolvimento acadêmico e sua futura prática profissional. Desta maneira, o *Google Sala de Aula* não se configurou tão somente como um mero repositório de conteúdos, mas, também, como um meio que permitiu a interação entre os alunos, proporcionando a aprendizagem colaborativa.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos os conteúdos abordados bem como as atividades propostas e a natureza das mesmas.

Conteúdo Abordado	Atividade Proposta	Natureza da Atividade
Objeto do pagamento.	“Bora aprender sobre pagamento?”	Análise de afirmativas (verdadeiras ou falsas) e uma questão dissertativa.
Pagamento em consignação.	“Explique as hipóteses em que se dá a utilização da Consignação em Pagamento”.	Pergunta com respostas públicas, disponíveis a todos os alunos.
Imputação ao pagamento.	“O que é imputação ao pagamento? Indiquem o conceito, requisitos e espécies”.	Construção de texto colaborativo, no formato wiki.
Dação em pagamento.	“O que é a dação em pagamento e em que hipóteses poderá ser utilizada?”	Pergunta com respostas públicas, disponíveis à todos os alunos.
Pagamento com Sub-Rogação e Cessão de Crédito.	“Pagamento com Sub-Rogação e Cessão de Crédito”.	Análise de afirmativas (verdadeiras ou falsas).
Novação.	“Novação”	Construção de texto colaborativo, no formato wiki.
Compensação.	“Compensação”	Análise de afirmativas (verdadeiras ou falsas).
Confusão.	“Quando se opera a confusão e quais suas espécies?”	Pergunta com respostas públicas, disponíveis à todos os alunos.
Remissão de Dívidas.	“Em que se configura e quais são as espécies de remissão de dívidas?”	Pergunta com respostas públicas, disponíveis à todos os alunos.

QUADRO 1. Conteúdos abordados no *Google Sala de Aula* durante o 1.º bimestre do 2.º semestre de 2019.

Fonte: elaboração própria.

Criado o ambiente no *Google Sala de Aula*, orientamos os alunos acerca dos procedimentos que deveriam ser adotados para que iniciassem seus passos junto ao AVA, inclusive através de tutorial, encaminhado via *Whatsapp*, e *in loco*, no início do segundo semestre letivo. Tais procedimentos consistiam basicamente em realizar o download do aplicativo *Google Sala de Aula* nos smartphones e disponibilizar uma conta de e-mail no gmail, de modo a ter acesso às funcionalidades do mesmo.

Na criação do AVA buscamos propiciar ao aluno uma aprendizagem mais ativa, desvincilhando-se da transmissão de conteúdos. Para tanto, planejamos questões com o intuito que fossem respondidas pelos alunos previamente à aula presencial, abarcando todo o conteúdo proposto para cada uma dessas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Decorridas duas semanas do início das aulas, avaliando o andamento do processo de ensino e aprendizagem, constatamos que os alunos não realizavam previamente às aulas, as atividades propostas no *Google Sala de Aula*. Em razão disso, passamos a nos valer do AVA presencialmente, no início das aulas, orientando os alunos quanto as

atividades que deveriam ser desenvolvidas, seguindo a ordem estabelecida e o conteúdo previsto no Quadro 1. Estes momentos se desenvolviam em grupos, para que os alunos dialogassem, lançando as respostas no AVA e tendo contato com respostas compartilhadas e construindo textos colaborativamente.

Nesses momentos, nosso papel era de mediador, atuando em dúvidas específicas com questionamentos que provocassem a reflexão, estimulando o processo de busca pela autonomia discente para que os alunos adquirissem certo grau de apropriação e domínio frente aos conteúdos, sobretudo em razão da natureza das atividades propostas.

Encerradas as atividades, realizávamos uma aula expositiva dialogada, sobre a temática trabalhada pelos alunos, integrante do conteúdo programático proposto, discutindo e sanando eventuais dúvidas. Após isso, um novo conteúdo era abordado e este ciclo se repetia.

Em razão de se tratar de uma iniciativa que foi implementada há poucos meses em nosso dia-a-dia docente, os alunos foram submetidos a apenas um ciclo de provas regulares (bimestrais) e, ao nosso entender, tiveram um rendimento satisfatório. Podemos destacar em vários alunos uma melhoria em habilidades específicas, como o raciocínio jurídico de subsunção, ou seja, da previsão legal abstrata ao caso concreto e também na escrita. Contudo, não são dados apurados com o rigor científico, sujeitos a inúmeras variáveis, mas obtidos a partir do acompanhamento destes alunos no transcorrer do ano letivo.

Através da utilização do *Google Sala da Aula*, procuramos desenvolver uma verdadeira aprendizagem colaborativa, trazendo ao aluno a faculdade de agir, pensar e sentir, “como instrumentos mediadores da atividade conjunta desenvolvida por professores e alunos durante a realização das tarefas ou atividades de ensino e aprendizagem” ou como “instrumentos configuradores de ambientes ou espaços de trabalho e de aprendizagem” (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p. 85), ou ainda, para “configurar ambientes ou espaços de trabalho colaborativo on- line” (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p. 85).

Os ambientes virtuais de aprendizagem pressupõem práticas pedagógicas, recursos e organização adequados, para que indivíduos, coletivamente, aprendam ou tentem aprender juntos. Assim, se desenvolve um processo consciente por parte dos alunos acerca das possibilidades de aprender através da colaboração (KNAUL; RAMOS, 2016), pois “uma solução comum exige comunicar ao outro o seu próprio procedimento, eventualmente situá-lo em relação ao do parceiro, ou até mesmo argumentar contra o projeto de seu parceiro.” (LABORDE, 1996, p. 42).

Na aprendizagem colaborativa, o trabalho é dividido em tarefas, sendo que cada integrante do grupo fica responsável por sua realização, ora de maneira coletiva, ora de maneira individual, sempre tendo como escopo fundamental o aprender por meio de práticas colaborativas. (KNAUL; RAMOS, 2016).

Além da perspectiva colaborativa, sobretudo a partir da resolução de situações-

problema, a utilização do AVA também propiciou que alguns conteúdos jurídicos fossem trabalhados através de uma ótica construcionista, que e refere

[...] a produção de conhecimento que se realiza quando o aluno constrói um objeto de seu interesse, como uma obra de arte, um relato de experiência ou um programa de computador. [...] o aprendiz constrói um produto, ou seja, a construção do conhecimento é baseada no fazer, no “colocar a mão na massa”. Segundo o fato de o aprendiz estar construindo algo significativo, do seu interesse e para o qual ele está bastante motivado. (VALENTE, 2005, p. 55-56).

Um exemplo disso é a atividade descrita no item IMPUTAÇÃO AO PAGAMENTO, onde propusemos aos alunos a construção de um texto colaborativo, com o objetivo de responder a seguinte questão: “O que é imputação ao pagamento?” No texto, deveriam indicar o conceito, requisitos e espécies.

A elaboração de um texto colaborativo, por um grupo de alunos, utilizando um AVA valendo-se do aplicativo *Google Sala de Aula*, propicia a mobilização de saberes que, articulados pelo fazer, com a mediação do professor e dos colegas, proporciona a construção de conhecimentos de todos os envolvidos. Tal processo guarda semelhanças com a espiral de aprendizagem descrita por Valente (2005), que envolve o ciclo descrição – execução – reflexão – deputação – nova descrição. A cada ciclo vivenciado, os alunos e o professor mediador ampliam seus conhecimentos, gerando uma espiral crescente de conhecimentos.

De início, o aluno analisa o problema proposto, qual seja, a elaboração do texto. Sua elaboração e envio no AVA correspondem as fases de **descrição** e **execução**. Na sequência, cabe **refletir** sobre o que foi produzido e o **depurar**. A partir do momento que outro aluno participa da construção do texto, ele também refaz estas etapas e, o que mobiliza conhecimentos que o aluno já possui, potencializa a troca com os outros e com o moderador e motiva para a busca de novos conhecimentos.

A Figura 1 mostra a produção de um texto colaborativo no *Google Sala de Aula*.



Figura 1. Produção de texto colaborativo no *Google Sala de Aula*.

Fonte: Elaboração própria.

Cabe destacar que as interações ocorrem tal qual uma espiral, ou seja, o processo de descrição – execução – reflexão e depuração amplia os saberes, assemelhando-se a uma espiral que se constrói no processo, não se trata de um ciclo, que seria limitado. (VALENTE, 1999).

Contudo, este ciclo não ocorre de maneira natural. A interação entre os alunos na elaboração do texto deve ser mediada por um profissional que seja capaz de lhes auxiliar na adequação entre os conteúdos jurídicos e as respostas escolhidas, ou seja, o professor, atuando, neste caso, como um verdadeiro mediador.

Como pode ser visto na Figura 1, os alunos adicionam suas contribuições, sempre com receio de alterar aquilo que já fora produzido anteriormente pelo colega. Nesse sentido, nossa mediação foi importante, buscando encoraja-los a vivenciar todas as etapas da espiral de aprendizagem.

Muito embora esta tenha sido nossa intenção ao criarmos o ambiente virtual de aprendizagem, enfrentamos inúmeras dificuldades que, certamente, dificultaram o pleno desenvolvimento da espiral.

Primeiramente, o maior desafio que enfrentamos para a utilização do aplicativo em sala de aula está ligado à questão da conectividade, em face da instabilidade da rede de internet wi-fi fornecida pelo Centro Universitário no campus em que lecionamos.

Uma outra questão está ligada a resistência que alguns alunos apresentam em utilizar o aplicativo, alegando que ainda não o instalaram em seus smartphones, ou que não possuem espaço disponível em memória em tais aparelhos. Outros, para nossa surpresa, demonstraram bastante dificuldade em lidar com esta nova tecnologia, nos pedindo, em diversos momentos, para realizar as atividades de modo “tradicional”, ou seja, no caderno.

Alguns disseram não gostar de socializar suas respostas com os demais colegas e, assim, buscaram alternativas no aplicativo para responder a atividade em modo “particular”.

Enfrentamos ainda eventuais dificuldades relacionadas a utilização do aplicativo dada a variedade de modelos de smartphones e algumas incompatibilidades existentes entre os sistemas operacionais *iOS* e *Android*, sendo que, em regra, o último tem desempenho mais satisfatório. Foram dificuldades pontuais e que normalmente solucionamos através do empirismo, ou seja, do “aprender fazendo”, encontrando soluções em conjunto com os alunos.

Por fim destacamos que cometemos algumas falhas no planejamento da atividade, como, por exemplo, não ter realizado uma análise prévia das condições de conectividade do local onde seria utilizado o aplicativo, bem como terem sido preparadas atividades que, ao nosso ver, seriam adequadas a propiciar uma aprendizagem colaborativa em uma perspectiva construcionista, o que será corrigido em nova fase de aplicação do AVA.

CONCLUSÃO

A utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, de fácil instalação e operação e livre acesso, chamado *Google Sala de Aula*, com alunos do segundo ano do Curso de Direito, na disciplina de Direito Civil – Obrigações II, em um Centro Universitário situado em uma cidade de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo se mostrou uma ferramenta de grande utilidade no incremento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em uma perspectiva construcionista e de aprendizagem colaborativa, rompendo um paradigma meramente instrucionista do ensino jurídico no Brasil. Contudo, tal prática exige que haja um adequado funcionamento das estruturas de internet Wi-Fi disponíveis, o que, em nossa realidade, ainda se mostra em um patamar um pouco distante.

Ademais, para seu pleno funcionamento, é necessário que os alunos estejam dispostos a instalar o referido aplicativo em seus smartphones e, em alguns casos, abrir mão de utilizar outros, em razão de problemas com armazenamento de dados, o que, muitas vezes, não estão dispostos, ou, ainda, em face ao mero receio ao novo, à tecnologia.

Sem dúvida, é imperioso que tal atividade seja bem planejada. Isso posto, tendo uma boa infraestrutura fornecida pelo meio escolar, terá mais possibilidade de obter êxito.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD)**, 2016. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens.html>> Acesso em: 04 ago. 2018.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, **Sinopse Estatística do Ensino Superior**, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 05 ago.2018.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.) **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 66-93.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2019.

GOMES, N. G. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. In: BELLONI, M. L. (Org.) **A formação na sociedade do espetáculo**. São Pulo: Loyola, 2002. p. 119-134.

LABORDE, C. Duas utilizações complementares da dimensão social nas situações de aprendizado da Matemática. In: GARNIER, C.; BEDNARZ, N. *et al.* **Após Vygotsky e Piaget**: perspectivas social e construtivista escola russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 29-45.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, 2015, p. 16-26.

MELLO, R. I. C. **Ensino Jurídico**. Formação e Trabalho Docente. Curitiba: Juruá, 2007.

ONRUBIA, J.; COLOMINA, R.; ENGEL, A. Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados no trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.) **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 209-226.

PALFREY, J.; GASSER, U.; **Nascidos na Era Digital**: Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RAMOS, D. K. **Processos colaborativos mediados pela rede eletrônica**: um estudo com alunos do ensino fundamental. 2005. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RIBEIRO JÚNIOR, J. **A formação pedagógica do professor de direito**. Campinas: Papyrus, 2001.

VALENTE, J. A. (Org.) **O Computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Unicamp/NIED, 1999.

VALENTE, J.A. **A espiral da de aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. 238 f. Tese (Livre-docência) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022